DOI: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v11n32p57-72

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – UMA ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS

CASH FLOWS STATEMENT - AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PAPERS PUBLISHED IN NATIONAL JOURNALS

MARIANA COSTA DA ROZA
Universidade Federal do Rio Grande – FURG (RS)

ALEXANDRE COSTA QUINTANA
Universidade de São Paulo – USP (SP)

RESUMO

Em prol da constante busca do conhecimento, tem-se nas pesquisas científicas uma das mais relevantes formas de aprimoramento e desenvolvimento das diferentes áreas do saber. Por meio das publicações dessas pesquisas em periódicos ocorre a disseminação dos estudos, já que, assim, atingem em menos tempo um público maior e, com o auxílio da internet, essas produções podem chegar aos lugares mais longínquos. Este artigo tem a intenção de contribuir para a área contábil, visto que a mesma passou por recentes mudanças, devido a alterações da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. O objetivo geral desse estudo é analisar os artigos científicos, que abordaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e que foram editados de 2005 a 2009 em periódicos nacionais, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com conceitos B1 e B2 na área de concentração 27 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A metodologia científica dessa pesquisa, perante os objetivos, é descritiva, quanto aos procedimentos é uma pesquisa documental e, sobre a abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Dentre a população de 11 periódicos científicos nacionais, totalizando 1.305 artigos analisados, menos de 1% focou a DFC.

Palavras-chave: Demonstração dos fluxos de caixa. Periódicos científicos. Pesquisa científica em contabilidade.

ABSTRACT

Towards the constant search for knowledge, the scientific research has been one of the most important ways of improvement and development of different areas of knowledge. Through research publications in journals, the studies' disseminations take place, once this way they rapidly reach a larger audience, and with the internet help, these productions can reach further places. This article intends to contribute to the accounting area since it has been through recent changes, due to amendments in Law nº. 6.404 of December 15, 1976, Law 11.638 of December 28, 2007. The general objective of this study is to analyze scientific articles that addressed the Cash Flow Statement - DFC, which were published during the period 2005 to 2009 in national journals, evaluated by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, graded B1 and B2 in the area of concentration 27 - Administration, Accounting and Tourism. The methodology of this research, towards its goals, is descriptive as to the procedures is a documentary research and on the approach to the problem, is characterized as a qualitative research. Among the population of 11 national scientific journals, totaling 1305 analyzed articles, less than 1% of these have focused on the DFC.

Keywords: *Cash flow statement. Scientific journals. Scientific research in accounting*

1 INTRODUÇÃO

No momento presente, são perceptíveis para a sociedade as constantes mudanças que vêm ocorrendo no mundo, sejam elas de ordem política, econômica, social, entre outras. Nesse cenário, torna-se indispensável aos seres humanos a busca do saber em torno de variados assuntos, tendo em vista, não só a satisfação pessoal, mas também as exigências do mercado profissional, que está cada vez mais competitivo e seletivo, no qual aquele que não possui qualificação, na maioria das vezes, não tem oportunidades.

Corroborando esta constante busca do conhecimento, tem-se nas pesquisas científicas uma das mais relevantes formas de aprimoramento e desenvolvimento das diferentes áreas do saber. São os estudiosos e pesquisadores que, a cada dia, apresentam novas descobertas ou exibem diferentes metodologias, para tratar daquilo que já existe, fazendo com que as diversas ciências estejam em assíduo progresso.

Com a finalidade de tornar essa evolução possível, é imprescindível que existam produções científicas de qualidade, que forneçam embasamento para tanto. Do mesmo modo, é necessário que esses estudos sejam difundidos entre todos os interessados no campo investigado. Para prover essa necessidade, as publicações das pesquisas em periódicos se traduzem em umas das principais formas de disseminação do saber, já que é possível atingir em espaço curto espaço de tempo um público maior e, com o auxílio da internet, essas produções podem chegar aos lugares mais distantes.

Desse modo, este estudo tem a intenção de contribuir para a área contábil, que passou por recentes modificações, no que diz respeito às alterações da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, mais conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas – SAs, pela Lei nº 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007, em vigor desde 1º de janeiro de 2008. Destaca-se, nessas mudanças, a presença da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, que passou a ser obrigatória no Brasil, para as Sociedades Anônimas e empresas de grande porte.

Sendo a DFC um assunto pertinente à ciência contábil brasileira e ratificando-se, então, que as produções científicas são uma das principais formas de se adquirir conhecimento sobre um determinado tema, formou-se o seguinte questionamento: Qual a constância e abordagem de publicações científicas em torno do tema Demonstração dos Fluxos de Caixa em periódicos brasileiros?

Com base nesse problema de pesquisa, o objetivo geral desse estudo é analisar os artigos científicos, que abordaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e que foram publicados de 2005 a 2009 em periódicos nacionais, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com conceitos B1 e B2 na área de concentração 27 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Para tanto, em relação aos objetivos específicos, pretende-se: i) quantificar as publicações

científicas por periódico; ii) identificar em quais periódicos apareceram mais publicações sobre o assunto e iii) demonstrar os principais aspectos abordados nos artigos, cuja temática foi a DFC. Portanto, esse artigo justifica-se pela pretensão de auxiliar os estudantes e profissionais da área contábil, principalmente os pesquisadores desta ciência, uma vez que se almeja apresentar aos interessados um panorama de como estão sendo discutidos assuntos relativos à DFC nos periódicos pesquisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o escopo de buscar a cientificidade da pesquisa, a fundamentação teórica objetiva trazer o alicerce científico ao estudo. Para isso, serão abordados a seguir os seguintes tópicos: Pesquisa Científica em Contabilidade, Periódicos Científicos e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.1 Pesquisa Científica em Contabilidade

Pesquisa é definida por Ferrari (1982, p. 167) como "uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para indagações ou questões significativas que são propostas". Conforme Gil (1999), a pesquisa é conceituada como a busca do conhecimento sobre determinado fato, utilizando para isso, métodos científicos. Essa linha de raciocínio dos autores reconhece a pesquisa como um mecanismo essencial para o avanço da ciência, tendo em vista a imutável busca de achados.

Cervo e Bervian (2002, p. 63) caracterizam a pesquisa como "uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos e práticos com o emprego de processos científicos". Portanto, o que determina a pesquisa como científica são os mecanismos utilizados nas diversas fases da resolução de determinado problema.

As pesquisas científicas em contabilidade no Brasil tiveram como precursores, segundo Iudícibus (2004), alguns professores advindos da Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, como Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior, Coriolano Martins e outros. Iudícibus (2004) considera a pesquisa científica contábil brasileira um tanto quanto prematura, em virtude de que as primeiras pesquisas começaram há pouco mais 100 anos, se comparadas à realidade de outros países, como Estados Unidos, Canadá, e Reino Unido.

Em 1924, foi realizado no Estado do Rio de Janeiro o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no qual estiveram presentes alguns profissionais de prestígio para a classe contábil, como João de Lyra Tavares e Francisco D'Auria. Neste Congresso foram apresentados 70 trabalhos, divididos entre as áreas de Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio, além de Legislação. Recentemente, na 18ª edição do Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 2008, ocorrida no Estado do Rio Grande do Sul, foram selecionados 101 trabalhos para apresentação, dentre os 492 submetidos. Esta edição teve como objetivo promover o aperfeiçoamento profissional via incentivo ao desenvolvimento científico da área contábil. (CFC, 2008)

De acordo com Iudícibus (2004), partiu da fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FEA/USP, em 1946, e da instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, o fato de o Brasil ter conquistado o primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil, em que os professores dedicavam-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos e teses acadêmicas de alto valor científico. Além disso, o autor enfatizou que, nesse contexto, foram Francisco D'Auria e Frederico Herrmann Júnior os que mais se destacaram no âmbito da pesquisa científica em contabilidade. Sobre esta ótica, Peleias et al. (2007, p. 27) comentaram que "além da contribuição para o ensino e a pesquisa contábil no Brasil [...], a FEA/USP foi pioneira ao instituir, nos anos 1970, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade".

A respeito dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade, Martins e Silva (2005) explanam que estes se multiplicaram pelo Brasil, assim como novos Seminários, Encontros e Congressos Científicos na área contábil. Corroborando essa observação, Gallon et al. (2008) comentam em seu estudo que até o ano de 2000 existiam apenas quatro programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil e, em 2008, este número aumentou para 18 programas. Os autores justificam que o incremento de produções científicas contábeis brasileiras se deve ao acréscimo de eventos e periódicos qualificados na área, pela CAPES e pela criação da Associação Nacional dos

Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT. Em consequência do crescimento dessas estruturas, que exploram a atividade científica, toma-se, como resultante, o aumento das pesquisas científicas e também estudos de maior qualidade.

O aumento de produções também é confirmado por Leite Filho (2006), em seu estudo, no qual observa que a área contábil tem se expandido como ciência nos últimos anos, em consequência das variadas mudanças econômicas e sociais, além da ampliação dos programas de Pós-Graduação em Contabilidade. Em face disso, alguns pesquisadores realizaram estudos de caráter bibliométricos e epistemológicos, com a finalidade de avaliar, de alguma forma, as produções científicas em contabilidade no país, conforme exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Estudos de caráter bibliométrico e epistemológico na área contábil

Pesquisadores/Ano	Estudos
Oliveira (2002)	Verificou quais os principais temas abordados nos artigos publicados no período de 1990 a 1999 em 5 periódicos contábeis brasileiros.
Mendonça Neto e et. al. (2004)	Pesquisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução, a temática e a produtividade dos autores das publicações científicas em contabilidade entre 1990 e 2003, nas revistas nacionais de conceito "A" pela CAPES.
Theófilo e Iudícibus (2005)	Com o foco na produção científica em Contabilidade no Brasil, os pesquisadores desenvolveram uma crítica epistemológica.
Martins e Silva (2005)	Por meio de uma abordagem bibliométrica, analisaram as referências bibliográficas de um Congresso Nacional da área contábil, nos períodos de 2003 e 2004.
Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005)	Realizaram um estudo comparativo das produções publicadas nos períodos de 1989 a 2001 e 2001 a 2004, em um periódico de contabilidade do Brasil.
Martins (2007)	Analisou 100 trabalhos aprovados em um Congresso de Contabilidade e Controladoria. O autor buscou debater, esclarecer e apresentar um resultado das avaliações dos textos científicos aprovados e defendidos.
Ensslin e Silva (2008)	Realizaram um estudo bibliométrico, comparando os artigos publicados nos anais de 2 Congressos científicos da área contábil, a fim de descrever as características das publicações que contemplam a modalidade "Iniciação Científica".
Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009)	Verificaram a evolução temporal da produção científica em contabilidade no Brasil, no período de 1996 a 2005, e a relação entre as abordagens normativa e positiva, nos trabalhos apresentados em um Congresso científico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio dos estudos comentados no Quadro 1, pode-se observar a preocupação dos pesquisadores em examinar as metodologias utilizadas, as temáticas abordadas, as bibliografias empregadas, a produtividade dos autores, entre outros, nas produções científicas da área contábil no Brasil. No entanto, não basta produzir, é indispensável transmitir os seus achados para a comunidade científica e a quem mais interessar. Para Beuren e Souza (2008, p. 45) "a publicação de artigos em periódicos tem sido a forma mais utilizada para se realizar a comunicação científica".

De acordo com Oliveira (2002, p. 69), "a comunicação científica, entendida como o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação, é importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico". Portanto, o tópico a seguir comentará sobre os periódicos científicos brasileiros de contabilidade e sua importância para a evolução desta ciência.

2.2 Periódicos Científicos de Contabilidade

Os pesquisadores, por meio dos periódicos científicos, divulgam suas indagações, contribuem para a comunidade científica e para a evolução/aprimoramento da área pesquisada. Sejam os periódicos científicos em formato impresso ou eletrônico, eles foram criados para suprir a necessidade da divulgação e disseminação das pesquisas científicas. É uma das formas mais abrangentes que os cientistas possuem para anunciarem seus achados.

Entre algumas funções dos periódicos científicos está a função social que eles exercem. Os canais de disseminação do conhecimento, que são possíveis atingir, por seus intermédios, os caracterizam como um mecanismo para estabelecer a memória científica, além de funcionarem como uma estrutura formal de comunicação. (CAMPELLO E CAMPOS, 1993)

> Conforme definido por Oliveira (2002, p. 69),
> A produção científica, divulgada em forma de artigos publicados em periódicos, é importante sob vários aspectos:
> - os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
> - os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com freqüência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta;
> - os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Dessa maneira, entre todas as formas de divulgação de uma produção científica, os periódicos científicos retratam uma das principais configurações de disseminação de uma pesquisa, pelo fato de atingirem um público maior e de forma mais ágil. Segundo Ziman (1981, p.114), os periódicos científicos "possuem diversas características significativas, as quais nos contam muita coisa sobre a comunidade científica e sobre o modo como ela trabalha".

Em relação à Ciência Contábil, grande parte dos periódicos científicos brasileiros surgiu em meados dos anos 90. Esse fato pode ser explicado, em face dos periódicos mais antigos e de publicação mais abrangente não estarem comportando o aumento das produções científicas, que surgiram em consequência do crescimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu* em Contabilidade, da influência dos mecanismos de avaliação da CAPES e da pressão das Instituições de Ensino Superior – IES, para divulgação da produção científica docente e discente. (OLIVEIRA, 2002)

Conforme a CAPES (2010a), no Brasil, a avaliação dos periódicos científicos utilizados pelos Programas de Pós-Graduação e mencionados anualmente por estes na Coleta de Dados da CAPES, com o intuito de atender às obrigações da avaliação da pós-graduação, são realizados pelo Qualis[1]. Os periódicos são avaliados de acordo com os estratos: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, peso zero.

A CAPES oferece um Portal de Periódicos à comunidade científica, com acesso aos textos completos de artigos seletos de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, além de 126 bases de dados com resumos de documentos de diversas áreas do conhecimento. O campo das Ciências Contábeis é organizado dentro da divisão de periódicos

[1]Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

científicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Nessa categoria, existem, aproximadamente, 800 periódicos, entre nacionais e internacionais.

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC

O conceito de fluxo de caixa é delineado por Hoji (2003, p. 79) como "um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)". Como exemplo dessa condição, uma operação financeira de aquisição de empréstimo ocorrida em determinada empresa, implica em receber recursos – entrada de caixa – e pagamento deste em determinada data acrescido de juros – saída de caixa. Desta forma, já existe um movimento de recursos.

O fluxo de caixa, também conhecido pela expressão inglesa como *cash flow*, corresponde a um planejamento do fluxo de ingressos e desembolsos ocorridos no caixa, num certo período, comumente de curto prazo. Ele é o utensílio mais importante para o administrador financeiro, pois, com a sua utilização, o profissional tem a possibilidade de contar com informações gerenciais, que lhe proporcione uma visão ampla dos negócios, facilitando, assim, a transmissão desses dados aos executivos, numa empresa, focando desde o operacional até o estratégico. (ZDANOWICZ, 2004)

Sendo o fluxo de caixa um instrumento de gestão financeira, importante para a tomada de decisões em uma empresa, é relevante que esse seja evidenciado aos seus usuários internos e externos, para que possam analisar o formato com que a empresa administrou seus recursos disponíveis em um determinado período, elucidando sua origem e, também, como foi realizada sua aplicação, além de demonstrar a capacidade da organização em cumprir os compromissos assumidos com terceiros.

Neste sentido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa pode ser relevante para gerar as informações sobre o fluxo de caixa. De acordo com Quintana (2009, p. 19), a DFC "aparece como um instrumento importante para controle, pois, além de servir como um demonstrativo contábil pode ser utilizado como um instrumento de gestão, em decorrência de gerar o efetivamente realizado, em termos de fluxo de caixa em um determinado período".

Os Estados Unidos foram os pioneiros na utilização da DFC, em 1963. Entretanto, foi apenas em 1987 que o órgão emissor das normas contábeis nos Estados Unidos, a *Financial Accounting Standards Board* – FASB, por intermédio da *Financial Accounting Statements* 95, adicionou a DFC no conjunto de demonstrações contábeis obrigatórias, estabelecendo para esta um padrão pré-definido, tornando mais claros os elementos a serem apresentados. Na Inglaterra, em junho de 1976, houve o primeiro pronunciamento em torno da DFC, porém, só em 1992 é que o *International Accounting Standards Committe* – IAS, mediante a IAS 7, substituiu a DOAR pela DFC, impondo sua obrigatoriedade a partir de janeiro de 1994. (QUINTANA, MUNHOZ e AZEVEDO, 2007)

No Brasil, a evidenciação da DFC foi opcional até 2007. Tendo em vista a harmonização das normas contábeis brasileiras às internacionais, o advento da Lei Federal n° 11.638/07 alterou e revogou variados dispositivos da Lei n° 6.404/76 e tornou a DFC obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a dois milhões de reais, a partir de 01/01/2008.

A Coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC estabeleceu o pronunciamento técnico CPC – 03, aprovado em 2008, elaborado a partir do IAS – 7. Essa norma regulamenta os critérios e a metodologia a serem adotados para a elaboração da DFC no Brasil. Esse pronunciamento delibera, em seu item 11, que a DFC "deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento". Mediante essa divisão, é possível avaliar o impacto dessas atividades sobre o caixa da empresa em um dado período.

Os fluxos de atividades operacionais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC – 03, são aqueles derivados basicamente das principais atividades geradoras de receita da entidade, resultando, normalmente, em reflexo na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Exemplos de fluxos de caixa, que decorrem das atividades operacionais, são:

> (a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;

(b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
(c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
(d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;
(e) recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;
(f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
(g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

Kousenidis (2006) complementa que os fluxos de atividades operacionais correspondem às entradas decorrentes da atividade normal da empresa, ou seja, da venda de produtos ou serviços. Também, por consequência, o fluxo de caixa das atividades operacionais inclui todas as entradas e saídas, que não podem ser classificadas como fluxos de investimento ou de financiamento.

Os fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento, segundo o pronunciamento técnico CPC – 03, são:

(a) pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo. Esses desembolsos incluem os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria;
(b) recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo;
(c) pagamentos para aquisição de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto desembolsos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou mantidos para negociação imediata ou venda futura);
(d) recebimentos de caixa provenientes da venda de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa e os mantidos para negociação);
(e) adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira);
(f) recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos de uma instituição financeira);
(g) pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e
(h) recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

Segundo Godwin e Alderman (2010), os fluxos de caixa de investimentos são as entradas e saídas de recursos relacionados a operações que geram fluxo futuro de caixa.

Por fim, o fluxo de caixa de financiamento, segundo o pronunciamento técnico CPC – 03, serve para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade. Exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento são:

(a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
(b) pagamentos de caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
(c) caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, empréstimos, títulos e valores, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;
(d) amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos e outros empréstimos de curto e longo prazos; e
(e) pagamentos de caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido ao objetivo central deste estudo, que é analisar as produções científicas, sobre DFC, publicadas em periódicos nacionais, avaliados pela CAPES, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois procurou demonstrar esta ocorrência. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva "registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com que um fenômeno

ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e característica".

Em relação aos procedimentos, Raupp e Beuren (2009, p. 83) salientam que "na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados". Dessa forma, quanto aos procedimentos, este artigo enquadra-se como uma pesquisa documental, tendo em vista que as bases de dados averiguadas são de produções científicas, já publicadas, no formato de artigos, e são esses os documentos norteadores do estudo. Conforme foi definido por Ferrari (1982, p. 224), a "pesquisa documental tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana".

A tipologia desse estudo, quanto à abordagem do problema, contempla a pesquisa qualitativa, uma vez que se busca interpretar o fenômeno que se observa, ou seja, analisar os artigos que discursem sobre DFC. Na visão de Richardson (1999, p.90), esse tipo de pesquisa objetiva "descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

A população definida para o desenvolvimento desta pesquisa corresponde aos periódicos nacionais avaliados pela CAPES, com estratos B1 e B2, na área de concentração 27 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo e que tenham sido publicados durante o período de 2005 a 2009. A listagem desse enquadramento foi retirada do WebQualis da CAPES, do *site* < http://qualis.capes.gov.br/webqualis>, resultando, então, em um relatório de 94 periódicos científicos nacionais da área estudada.

Diante de uma gama tão ampla de periódicos, optou-se por selecionar aqueles que se relacionam com a área contábil e também com a administração, já que muitos periódicos científicos constantes da população se referiam a outras áreas não afins ao objetivo desse artigo. Explica-se que foram selecionadas essas duas áreas, visto que a DFC, além de ser um demonstrativo contábil, é uma ferramenta relevante para a administração de uma empresa, devido à função gerencial que exerce.

Cabe salientar que dentre os periódicos científicos, que compõem a amostra, foram excluídos aqueles que representam a mesma revista, pois estavam duplicados na listagem do WebQualis, por corresponderem à versão impressa e a eletrônica, apresentando o mesmo conteúdo. Portanto, nesses casos, foram selecionadas apenas as versões eletrônicas, tendo em vista que as posteriores investigações das produções científicas publicadas nos periódicos ocorreram por meio virtual, no site em que cada periódico encontra-se disponível. Os periódicos escolhidos para compor a amostra estão definidos no quadro a seguir.

Quadro 2 – Amostra da pesquisa

ISSN	Periódicos	Estratos
1981-5700	RAC Eletrônica	B 1
1415-6555	RAC - Revista de Administração Contemporânea	B 1
1676-5648	RAE Eletrônica	B 1
1518-6776	RAM - Revista de Administração Mackenzie	B 1
1679-0731	Revista Brasileira de Finanças	B 1
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças	B 1
1807-054X	Base (UNISINOS)	B 2
1807-734X	BBR - Brazilian Business Review	B 2
1983-7488	RAUSP-e (São Paulo)	B 2
1413-2311	REAd - Revista Eletrônica de Administração	B 2
0080-2107	Revista de Administração (FEA-USP)	B 2

Fonte: Adaptado do Relatório de Periódicos – WebQualis/CAPES, 2010b

Conforme evidenciado no Quadro 2, a amostra dessa pesquisa resulta em 11 periódicos científicos nacionais, relacionados à contabilidade e à administração. A partir da definição da amostra, iniciou-se a busca do objetivo geral dessa pesquisa, ou seja, analisar os artigos científicos, que abordaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC. Para tanto, consultou-se o *site* de cada periódico científico. Foram analisados os sumários de todas as edições do período a ser apurado, verificando, assim, o título de cada artigo publicado.

Os artigos que fizessem menção à DFC ou a assuntos ligados a essa demonstração, como ferramentas gerenciais, capital de giro, disponibilidades e outros, tiveram consultados seus resumos e, depois, caso houvesse alguma dúvida da alusão ao assunto, ocorria a leitura completa do artigo. Portanto, só foram selecionados aqueles que tiveram como tema central da pesquisa a DFC.

Posteriormente à seleção dos artigos, que atenderam ao propósito desta pesquisa e à quantificação dos mesmos por periódico, com a finalidade de atacar os objetivos específicos do presente estudo, foi realizada a leitura integral dos mesmos, para que fosse possível averiguar os pontos abordados pelos autores em torno da DFC, salientando, entre outras coisas, que alguns temas envolvendo a DFC ainda não publicados nos periódicos pesquisados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise descritiva dos dados coletados entre a amostra selecionada de 11 periódicos científicos nacionais, elucidados na seção 3 deste estudo, partiu da verificação de todos os artigos publicados, nestas revistas, no período de 2005 a 2009, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Periodicidade e Publicações da amostra selecionada na pesquisa

Periódicos	Periodicidade	Artigos Publicados entre 2005 e 2009
RAC Eletrônica	Quadrimestral	71
RAC - Revista de Administração Contemporânea	Trimestral	218
RAE Eletrônica	Semestral	63
RAM. Revista de Administração Mackenzie	Bimestral	162
Revista Brasileira de Finanças	Trimestral	65
Revista Contabilidade & Finanças	Quadrimestral	147
Base (UNISINOS)	Bimestral	109
BBR - Brazilian Business Review	Quadrimestral	77
RAUSP-e (São Paulo)	Semestral	15
REAd - Revista Eletrônica de Administração	Quadrimestral	219
Revista de Administração (FEA-USP)	Trimestral	159
Total de Artigos publicados entre 2005 e 2009		**1.305**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de periódicos selecionados na amostra, foram analisados 1.305 artigos, para que fosse possível mensurar quantos tratavam do tema DFC. Ainda, tornou-se relevante demonstrar a periodicidade desses periódicos, com a finalidade de justificar a desproporcionalidade de publicações entre eles.

Cabe salientar que, além das edições comumente lançadas nesses periódicos listados na Tabela 1, também foram consideradas, na contagem de artigos publicados entre 2005 e 2009, as edições especiais, ou seja, aquelas comemorativas ou fora dos padrões de periodicidade adotada por cada revista. Nesse contexto, inserem-se os periódicos RAC - Revista de Administração Contemporânea, com 5 edições especiais, a RAM. Revista de Administração Mackenzie, com 4 edições especiais, a Revista Contabilidade & Finanças, com 3 edições especiais e a REAd - Revista Eletrônica de Administração, com 1 edição especial.

Compete destacar que o periódico RAC Eletrônica foi lançado em 2007 e teve seu último número publicado em janeiro de 2009, pois foi incorporado à linha editorial da RAC - Revista de Administração Contemporânea. Já a revista RAE Eletrônica, foi lançada em 2002 e a RAUSP-e teve sua 1ª edição em 2008.

Além de já ter sido comentado que alguns foram lançados após o ano de 2005, início do levantamento da pesquisa, e outro foi encerrado antes do término de 2009, ano fim do mesmo levantamento, alguns periódicos tiveram sua periodicidade alterada ao longo do prazo selecionado para averiguação. O periódico RAM - Revista de Administração Mackenzie passou de quadrimestral para trimestral e por fim para bimestral. A Revista Brasileira de Finanças passou de bimestral para trimestral e atualmente é publicada no formato quadrimestral; a Base (UNISINOS) passou de quadrimestral para bimestral e os periódicos BBR - Brazilian Business Review e REAd - Revista Eletrônica de Administração passaram de bimestral para quadrimestral.

Dentre os 1.305 artigos analisados, foi possível mensurar quantos abordaram o tópico DFC. Assim sendo, entre o universo de 11 periódicos da amostra, 2 apresentaram publicações científicas a respeito do tema, tendo sido publicado, entre eles, um total de 3 artigos científicos sobre DFC. Esses representam menos de 1% do total de artigos publicados nos periódicos selecionados como amostra do presente estudo.

No quadro abaixo, esses artigos são demonstrados por meio da identificação do título, dos autores, dos veículos e dos anos de publicação, com a finalidade de esquematizar de forma mais clara o objetivo geral desse estudo.

Quadro 3 – Artigos sobre DFC, publicados nos periódicos e períodos analisados

Nº	Título do Artigo	Autores do Artigo	Periódico de Publicação	Ano da Publicação
1	O efeito da depreciação no Fluxo de Caixa das operações das empresas do setor elétrico brasileiro nos anos de 2001 e 2002.	RODRIGUES, F. F.; LUSTOSA, P.; e PRIMO, U..	Base (UNISINOS)	2005
2	Identificação das fases do ciclo de vida de empresas através da análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa.	ALVES, L. C. O.; e MARQUES, J. A. V. da C..	Base (UNISINOS)	2007
3	Divulgação voluntária da Demonstração dos Fluxos de Caixa no mercado de capitais brasileiro.	SALOTTI, B. M.; e YAMAMOT, M. M..	Revista Contabilidade & Finanças	2008

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Quadro 3, pode-se constatar que o periódico Base (UNISINOS) foi o que mais publicou artigos científicos sobre DFC, entre os analisados, embora possua um número menor de pesquisas publicadas, conforme Tabela 1, do que o outro periódico. Ainda, destaca-se que os anos de 2006 e 2009 não contaram com qualquer contribuição científica entre os periódicos avaliados pela CAPES, com os conceitos B1 e B2, na área de concentração 27, selecionados na amostra dessa pesquisa, sobre DFC.

Sendo um dos objetivos específicos desse estudo demonstrar os principais aspectos abordados nos artigos, cuja temática foi a DFC, realizou-se a leitura de cada artigo para evidenciar essas características. Conforme se observa no Quadro 3, os artigos foram numerados de 1 a 3, para que o quadro abaixo fique melhor organizado e de fácil compreensão.

Quadro 4 – Artigos sobre DFC, publicados nos periódicos e períodos analisados

Nº	Característica da Pesquisa
1	Mediante a análise do tratamento dado pelo *Financial Accounting Standards Board* – FASB e pelo *International Accounting Standards Board* – IASB para a despesa de depreciação na DFC e o efeito disso no fluxo de caixa das atividades operacionais, os autores sugeriram um lançamento virtual de caixa. Por meio dele a depreciação é descontada do fluxo de caixa das operações e adicionada ao fluxo de caixa dos investimentos. A pesquisa tem características de **aplicação prática**, tendo em vista que foram estudadas as DFCs de algumas empresas de grande porte do setor de energia elétrica do Brasil, utilizando a comparação dessas com a aplicação do modelo proposto pelos pesquisadores. A conclusão foi de que em virtude da não consideração da despesa de depreciação do período na DFC, houve indícios, entre as empresas analisadas, de que o fluxo de caixa das operações dessas está supervalorizado.
2	Os autores analisaram o comportamento das DFCs de empresas do setor de papel e celulose a fim de revelar em que fase do ciclo de vida cada uma delas se encontrava, e com isso objetivaram, também, definir um perfil para as companhias abertas brasileiras do setor. Essa pesquisa possui características de uma **aplicação prática**, pois foram estabelecidos, por meio de uma equação de variação de caixa, parâmetros para medir o comportamento das empresas analisadas por meio das suas DFCs. Os ciclos de vidas foram qualificados por meio da aplicação da equação nas seguintes fases: introdutória, de crescimento, de maturidade e de declínio. Os autores concluíram que houve predominância do comportamento de maturidade entre as empresas estudadas.
3	Com objetivo de avaliar os motivos da divulgação voluntária da DFC no mercado de capitais brasileiro, antes de sua obrigatoriedade, os autores utilizaram o referencial teórico da Teoria da Divulgação Voluntária, pois segundo esta teoria existe variadas hipóteses empiricamente testáveis que explicam a exposição espontânea de dados contábeis. Dessa forma, os autores avaliaram 5 modelos de hipóteses, aplicadas utilizando-se os dados das companhias abertas listadas na BOVESPA que divulgavam voluntariamente a DFC, comparando com as que não divulgavam. Esse estudo caracteriza-se como uma **aplicação prática**, já que usou uma teoria que estabelece hipóteses aplicando-as para chegar a um resultado. Os autores concluíram que as empresas que compuseram a amostra divulgavam a DFC voluntariamente porque já o faziam em período anterior e dão mais importância às percepções de seus *outsiders*.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os artigos demonstrados no Quadro 4, nota-se que, no estudo 1, os autores propuseram uma nova concepção para o tratamento das depreciações na DFC, mediante o uso de um modelo de realocação de atividades. No estudo 2, os autores buscaram medir, por meio das DFCs de certas empresas, o nível de ciclo de vida de cada uma delas, aplicando para isso a equação de variação de caixa. No estudo 3, os autores realizaram a aplicação de uma teoria, para estabelecer o motivo da divulgação voluntária das DFCs de companhias abertas listadas na BOVESPA. Portanto, constata-se que em 100% dos artigos os autores utilizaram aplicações práticas para responder ao problema de suas pesquisas.

Neste cenário, observa-se a ausência de pesquisas que abordem as metodologias utilizadas para a elaboração da DFC (método direto e indireto), assim como o uso de índices de análises financeiras aplicadas às DFCs, para estabelecer um diagnóstico situacional da saúde financeira de empresas, e até mesmo de artigos que enfoquem estudos de casos para uma melhor visualização do uso da DFC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de responder ao problema levantado neste estudo, o objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos científicos, que abordaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e que foram publicados durante o período de 2005 a 2009 em periódicos nacionais, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com conceitos B1 e B2 na área de concentração 27 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Além disso, em relação aos objetivos específicos, buscou-se quantificar as publicações científicas por periódico, identificar em quais periódicos apareceram mais publicações sobre o assunto e demonstrar os principais aspectos abordados nos artigos, cuja temática foi a DFC.

Este artigo torna-se oportuno, pois procurou contribuir para a Ciência Contábil, no sentido de gerar informações sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que passou a ser um demonstrativo obrigatório a partir da Lei nº 11.638/07. Portanto, sendo as produções científicas um dos mecanismos para adquirir conhecimento, se teve como escopo verificar o cenário de discussão em torno da DFC, com a finalidade de auxiliar, além dos estudantes e contadores, os pesquisadores, em futuras produções científicas a respeito do tema.

Diante do exposto nos resultados deste estudo, observou-se que dentre uma gama de 11 periódicos selecionados, totalizando 1.305 artigos científicos verificados, somente 3 publicações atenderam ao objetivo da pesquisa. O panorama de discussão entre os autores sobre o tema é baixo, quando relacionado à totalidade de artigos publicados, uma vez que estes representam menos de 1% do total. Devido a este fato, torna-se relevante que os pesquisadores busquem investigar o tema, que é importante, por variados motivos já elucidados anteriormente. Entre os artigos, que abordam a DFC, todos utilizaram aplicações práticas. Observou-se uma carência de pesquisas, que abordem, desde métodos de elaboração das DFCs, uso de índices de análise financeira, até estudos de caso, para melhor explicar o tema.

Sugere-se, para pesquisas futuras, aumentar o período de análise ou selecionar outros periódicos conceituados pela CAPES, de forma diferente dos abordados neste estudo. Além disso, seria relevante pesquisar a discussão sobre a DFC nos principais Congressos Científicos da área contábil.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C. O.; MARQUES, J. A. V. da C. Identificação das fases do ciclo de vida de empresas através da análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 4, n. 3, p. 249-262, set./dez. 2007.

BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo: UNISINOS. Disponível em <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/base/index.php?option=com_content&task=view&id=60&Itemid=131&menu_ativo=active_menu_sub&marcador=131>. Acesso em 15 mai. 2010.

BBR - Brazilian Business Review. Goianeiras: FUCAPE BUSINESS SCHOOL. Disponível em <http://www.bbronline.com.br/>. Acesso em 16 mai. 2010.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, SP, v.19, n. 46, p. 44-58, abr. 2008.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por ações.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm>. Acesso em 4 mai. 2010.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 4 mai. 2010.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada: características e utilização.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

CAPES, Portal de Periódicos da. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 18 mai. 2010a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Periódico.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em 18 mai. 2010b.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade.** Brasília: CFC, 2008.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC-03 Demonstração do Fluxo de Caixa.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_03_R1.pdf>. Acesso em 14 mai. 2010.

ENSSLIN, S. R.; SILVA, B. M. dos S. da. Investigação do perfil dos artigos publicados nos Congressos de Contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na Iniciação Científica. **Revista de Contabilidade e Organizações,** São Paulo, SP, v. 2, n. 3, p. 113-131, mai./ago. 2008.

FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Mc Graw-Hill, 1982.

GALLON, A. V.; SOUZA,F. C. de; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado. **Anais...** Brasília: CFC, 2008. CD-ROM.

GODWIN, Norman H.; ALDERMAN, C. Wayne. **Financial ACCT**: 2010 Student Edition. South-Western, USA: Cengage Learning, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade.** 7. ed. São Paulo: Atlas: 2004.

KOUSENIDIS, Dimitrios V. A free cash flow version of the cash flow statement. **Managerial Finance,** United Kingdom, v. 32, nº 8, p. 645-653, 2006.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos62006/84.pdf>. Acesso em 28 abr. 2010.

MARTINS, G. de A.; SILVA, R.B.C. Plataforma Teórica - Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos52005/131.pdf>. Acesso em 28 abr. 2010.

_____. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre Contabilidade e Controladoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan/abr. 2007.

MENDONÇA NETO, O. R. et al. Estudo sobre as publicações científicas em contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

_____; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C.G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADs de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, SP, v. 49, n. 1, p. 62-73, jan./mar. 2009.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, SP, n. 29, p. 68-86, mai./ago. 2002.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIOROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – Edição 30 anos de Doutorado**, São Paulo, SP, p. 19-32. jun. 2007. Edição especial.

QUINTANA, A. C.; MUNHOZ, C. G.; AZEVEDO, S. T. de. A Demonstração do Fluxo de Caixa: um comparativo histórico e conceitual. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília, DF, n. 166, p. 69-81, jul./ago. 2007.

_____; **Fluxo de Caixa**: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07. Curitiba: Juruá, 2009.

RAC – Revista de Administração Contemporânea. Curitiba: UFPR. Disponível em <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em 7 mai. 2010.

RAC Eletrônica. Curitiba: UFPR. Disponível em <http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3>. Acesso em 7 mai. 2010.

RAE Eletrônica. São Paulo: FGV. Disponível em <http://www.fgv.br/raeeletronica>. Acesso em 10 mai. 2010.

RAM – Revista de Administração Mackenzie. São Paulo: CCSA da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM>. Acesso em 11 mai. 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trrabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 3, p. 76-97.

RAUSP – Revista de Administração. São Paulo: USP. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-2107&nrm=iso&rep=&lng=pt>. Acesso em 11 mai 2010.

RAUSP-e – Revista de Administração Eletrônica. São Paulo: USP. Disponível em <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n2/index.htm>. Acesso em 16 mai. 2010.

REAd - Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre: UFRGS/PPGA. Disponível em <http://www.read.ea.ufrgs.br>. Acesso em 15 mai. 2010.

Revista Brasileira de Finanças. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index>. Acesso em 14 de mai. 2010.

Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo: USP. Disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/>. Acesso em 13 mai. 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, F. F.; LUSTOSA, P.; PRIMO, U. O efeito da depreciação no Fluxo de Caixa das operações das empresas do setor elétrico brasileiro nos anos de 2001 e 2002. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos,** São Leopoldo, RS, v. 2, n. 1, p. 5-13, jan./abr. 2005.

SALOTTI, B. M.; e YAMAMOT, M. M. Divulgação voluntária da Demonstração dos Fluxos de Caixa no mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade & Finanças** – USP, São Paulo, SP, v. 19, nº 48, p. 37-49, set./dez. 2008.

SILVA, A.C.B.; OLIVEIRA, E.C.; RIBEIRO FILHO, J.F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista de Contabilidade & Finanças** – **USP,** São Paulo, SP, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S.. Uma Análise Crítico - Epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista UnB Contábil** – **UnB,** Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

ZIMAN, J. M. **A força do conhecimento:** a dimensão científica da sociedade. São Paulo: Edusp. 1981.

ENDEREÇO DOS AUTORES

MARIANA COSTA DA ROZA
Rua Nilo Peçanha nº 120 apto. 402, Três Vendas, Pelotas/RS
E-mail: contadora.mcr@gmail.com

ALEXANDRE COSTA QUINTANA
Rua Chefe Carlos Araújo, 166 – Cassino
96.206-210 | Rio Grande – RS
E-mail: quintana@vetorial.net

Submissão: 11/02/2012
Aceito para publicação: 10/05/2012